



- ▶ A proposta do Saúde & Letras é ser um espaço mais informal, proporcionando estimulantes encontros entre autores e leitores das áreas da saúde pública.

Boa conversa, livros, filmes e café

Assim é o Espaço Saúde & Letras, uma parceria da Editora Fiocruz com a Abrasco Livros que já virou tradição nos congressos da Associação Brasileira de Saúde Coletiva

Fernanda Marques

Um ambiente agradável para entrar, sentar, ler, ver, ouvir, dialogar, tomar um café: todos são bem-vindos no Espaço Saúde & Letras, fruto de uma parceria que envolve a Abrasco Livros, a Editora Fiocruz e a VideoSaúde. Ele já se tornou uma tradição nos congressos da Asso-

ciação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). O estande, montado anualmente desde 2006, abriga bate-papos, mostra de vídeos e lançamentos editoriais. Diferentemente da programação oficial dos congressos, com conferências e palestras, a proposta do Saúde & Letras é ser um espaço mais informal, proporcionando estimulantes encontros entre autores e leitores das áreas da saúde pública.

Em novembro de 2012, o Saúde & Letras foi montado no *campus* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), durante o 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, o Abrascão. Foram quatro dias de muita atividade. Para começar, a VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz ofereceu ao público uma seleção especial de filmes de seu acervo, incluindo os dois novos DVDs do selo Fiocruz Vídeo – *Baniwa*:

uma história de plantas e curas, com direção de Stella Oswaldo Cruz Penido, e *Cinematógrafo brasileiro em Dresden*, de Stella e Eduardo Thielen.

Com imagens de época e entrevistas com pesquisadores de história da saúde e do cinema, o documentário *Cinematógrafo brasileiro em Dresden* resgata dois filmes exibidos em 1911 no pavilhão brasileiro da Exposição Internacional de Higiene em Dresden, na Alemanha. Tematizando o combate à febre amarela no Rio de Janeiro e a então recente descoberta da doença de Chagas em Lassance (MG), são os primeiros filmes científicos brasileiros conhecidos, marcando o pioneirismo do Brasil e do Instituto Oswaldo Cruz na utilização de imagens em movimento na comunicação e informação em saúde.

Já *Baniwa: uma história de plantas e curas* aborda as práticas tradicionais de cura que estão no cerne da cultura baniwa, povo indígena do Alto Rio Negro, no Amazonas. São os saberes míticos dos baniwa que orientam suas concepções de saúde e doença e que direcionam as ações de cura dos conhecedores de plantas, dos pajés e dos benzedores. O documentário busca, então, compreender o espaço de reconhecimento e o sentido de permanência dessas práticas no contexto atual.

Além da mostra de vídeos, o estande foi palco de uma conversa sobre inovação e sistema produtivo da saúde: novas e antigas questões, com a participação do secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Carlos Gadelha; do economista Carlos Ocké, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); e do médico José Noronha, do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz).

O bate-papo, que atraiu dezenas de pessoas para o estande, foi inspirado por lançamentos da Editora Fiocruz. Carlos Gadelha é um dos autores de *A dinâmica do sistema produtivo da saúde: inovação e complexo econômico-industrial*, que defende o papel decisivo do Estado na articulação das

duas dimensões da saúde: a social e a econômica. De acordo com o livro, um Complexo Econômico-Industrial da Saúde frágil não atende às exigências de elevação da competitividade brasileira no cenário internacional. Mas a questão vai além: essa fragilidade afeta sobremaneira a capacidade de resposta às necessidades sanitárias da população. “Gostaríamos que esta publicação se configurasse, sobretudo, como um convite para o debate e para o fortalecimento deste campo científico, com um padrão de desenvolvimento que articule, ao mesmo tempo, o dinamismo econômico com os direitos sociais e a conformação de um Estado de bem-estar no Brasil”, diz.

Já Carlos Ocké assina *SUS: o desafio de ser único*, que investiga nosso sistema de saúde, o público e o privado. O livro propõe alternativa para fortalecer o Sistema Único de Saúde e fustigar o poder econômico do capital financeiro e dos oligopólios. Afinal, segundo o autor, esse sistema paralelo reproduz desigualdades sociais, favorece o crescimento do mercado e inviabiliza os preceitos constitucionais da saúde. Enquanto o SUS atravessa uma crise crônica de financiamento, a consolidação dos planos de saúde acaba concentrando renda e subtraindo recursos do setor público. Para o autor, o setor privado mais prejudica do que colabora com o setor público, porque o aumento do gasto privado e o fortalecimento do poder econômico corroem a sustentabilidade do financiamento público na arena política, levando a um círculo vicioso, caracterizado por uma queda relativa do investimento na saúde pública.

José Noronha, por sua vez, é um dos organizadores da coletânea *Políticas e sistema de saúde no Brasil*, obra de referência que chega à segunda edição, revista e ampliada. Os livros de Carlos Gadelha, Carlos Ocké e José Noronha foram lançados também no Espaço Saúde & Letras, juntamente com outras 19 novas obras que levam o selo da Editora Fiocruz. Os lançamentos editoriais foram promovidos pela Abrasco Livros. “Um dos destaques foi o título *Planejamento e gestão em*

saúde: conceitos, história e propostas, de Francisco Javier Uribe Rivera e Elizabeth Artmann, muito procurado pelo público do congresso”, conta Inez Pinheiro, gerente comercial da Abrasco Livros. Também foram apresentadas outras 32 publicações de diversas editoras e com variados temas no âmbito da saúde coletiva.

As autoras Angela Pagot, Bernadete Dalmolin e Ianni Scarcelli debateram o tema loucura e civilização: abordagens atuais. Abordagens, por exemplo, como as que elas propõem em suas obras. Na pesquisa que originou o livro *O louco, a rua, a comunidade: as relações da cidade com a loucura em situação de rua*, da Editora Fiocruz, Angela buscou compreender o que os moradores e trabalhadores do bairro pensam, sentem, dizem e fazem em relação aos “loucos” que vagueiam pelas ruas. Ela defende que, apesar das dificuldades e até dos preconceitos, a população tem potencial para atuar como agente de saúde mental. “Pois enquanto o ‘louco’ permanecer na rua pertencerá não apenas ao Estado, mas também às pessoas do bairro onde se encontra”, destaca.

Olhar para a pessoa em sofrimento psíquico e ver nela não o doente, mas o ser com liberdade e criatividade: este é o desafio proposto por Bernadete Dalmolin, autora do livro *Esperança equilibrista: cartografias de sujeitos em sofrimento psíquico*, também da Editora Fiocruz. Quando se olha para o paciente psiquiátrico somente dentro dos muros do hospital ou de outro serviço de saúde, a visão que se tem é parcial, fragmentada. O livro busca mostrar que aquele paciente, ou melhor, aquela pessoa em sofrimento psíquico tem múltiplas vivências. Mais: é um sujeito com capacidade para erigir suas experiências na amplitude da cidade – e não apenas num espaço controlado e disciplinado como o dos serviços psiquiátricos.

A autora mergulhou no universo desses sujeitos para compreender suas relações cotidianas. O trabalho é um estudo científico e, ao mesmo tempo, um relato emocionante. Desde a aproximação da



pesquisadora com as pessoas em sofrimento psíquico – os protagonistas do livro – até o desenrolar de sucessivos encontros, tudo foi feito com extrema sensibilidade. “Construir essa relação com os protagonistas fez-me perceber não apenas sua positividade no processo do estudo, mas a importância de interações propícias à escuta psicológica”, avalia Bernadete Dalmolin, atenta aos desafios dos serviços de saúde mental.

Discutir esses desafios é também o objetivo de Ianni Scarcelli no livro *Entre o hospício e a cidade: dilemas no campo da saúde mental*, da Zagodoni Editora. A autora chama atenção para o fato de que esses dilemas não se limitam ao desmonte do manicômio, mas também às problemáticas que emergem quando se busca um outro lugar de morada para os egressos de hospitais psiquiátricos. A transição que ocorre do hospício à cidade é o tema central da obra, a partir do qual a autora problematiza o conceito de exclusão social e discute políticas públicas.

Para encerrar as atividades no Espaço Saúde & Letras, o diretor do

Icict/Fiocruz, Umberto Trigueiros, fez o anúncio do novo edital do selo Fiocruz Vídeo, cujo objetivo é estimular e fomentar a produção audiovisual e a realização independente de vídeos sobre saúde. Antes, porém, Umberto Trigueiros participou de um bate-papo sobre novas mídias na saúde e acesso livre, juntamente com Abel Packer, coordenador do Programa Scientific Electronic Library Online (SciELO/Fapesp), e Roseni Pinheiro, professora do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/Uerj).

Na ocasião, foram apresentadas as experiências do Arca, o Repositório Institucional da Fiocruz (www.arca.fiocruz.br), e do projeto SciELO Livros (<http://livros.scielo.org>). Para Roseni Pinheiro, as novas mídias e o acesso livre são importantes possibilidades para a democratização do conhecimento. “Por conta do acesso, isso pode ser o ponto de partida para mobilizar pessoas e impactar políticas públicas, sobretudo no que diz respeito à nossa capacidade de construir de

maneira intersetorial a democratização da informação técnico-científica. Aqui estamos reunindo instituições – Icict/Fiocruz, Opas/Bireme, Ministério da Saúde e universidades – com potencial para integrar diferentes setores, como saúde, educação e tecnologia, no sentido de tornar realidade esse acesso em um país continental como o nosso”, disse. Contudo, “há regiões no Brasil ainda muito carentes; portanto, é preciso estar sempre atento a outros elementos no que diz respeito ao acesso e não se limitar apenas à disseminação dessas ferramentas”, lembrou a coordenadora do Laboratório de Pesquisas sobre Práticas de Integralidade em Saúde.

O diálogo sobre estes e outros temas afins à saúde pública segue aberto. Afinal, a proposta do Espaço Saúde & Letras não é esgotar os assuntos. Pelo contrário: ano após ano, busque oferecer terreno propício para a livre troca de ideias. Sugestões de atividades para o estande são bem-vindas e podem ser enviadas para o e-mail imprensaeditora@fiocruz.br. 🌸

